

RELATÓRIO & CONTAS 2013

Índice

1	Introdução	3
2	Gestão Financeira e Execução do Plano e Orçamento	4
2.1	Receita	5
2.2	Despesa	5
2.3	Execução da Receita e da Despesa (Orçamento):	5
3	Análise da Atividade das GOP	5
3.1	Nas Funções Gerais	6
3.1.1	Serviços gerais da Administração Pública.....	6
3.1.2	Segurança e ordem pública	6
3.2	Funções Sociais.....	6
3.2.1	Educação.....	6
3.2.2	Saúde.....	7
3.2.3	Segurança e Ação Social	7
3.2.4	Habitação e Serviços Coletivos.....	8
3.2.5	Saneamento.....	8
3.2.6	Resíduos Sólidos Urbanos.....	8
3.2.7	Proteção do meio ambiente	9
3.2.8	Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	9
3.2.9	Outras atividades Cívicas	9
3.3	Função Económica	10
3.3.1	Indústria e Energia.....	10
3.3.2	Comércio e Turismo	10
3.4	Outras Funções.....	11
4	Dívida.....	11
5	Resultado Líquido do exercício de 2013	12
6	Ativo da CMI	12
7	Anexos	13

RELATÓRIO & CONTAS 2013

1 INTRODUÇÃO

Submete-se à aprovação dos Órgãos Autárquicos competentes, Câmara Municipal e Assembleia Municipal o Relatório e Contas da Gerência da Câmara Municipal de Ílhavo, relativo ao ano económico de 2013, conforme determina o disposto do n. 2 da alínea e) do artigo 64º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, na redação da Lei n. 5-A/2002 de 11 de Janeiro conjugado com o disposto do n. 1 do artigo 47º da Lei 2/2007 de 15 de Janeiro.

A prestação de contas obedece ao disposto no ponto 3 da consideração técnica do POCAL. Dos Conteúdos tratados, destacam-se os dados relativos à execução orçamental, sendo disponibilizada informação relativa à receita e despesa previstas no orçamento de 2013, e uma súmula da execução anual das GOP – Grandes Opções do Plano.

É ainda apresentado o relatório de acompanhamento e monitorização sobre a execução do Programa II do PAEL – Programa de Apoio à Economia Local, conforme previsto no n.º 2 do art. 12º do Decreto-Lei n.º 43/2012, de 28 de agosto.

O Relatório de 2013 é um documento de tarefa facilitada. O balanço do essencial ocorreu no último ato eleitoral e, do que se trata agora, propriamente, é analisar as contas e o que daí resulta para o futuro.

Assim, este documento reflete e constata o final de um ciclo de 4 mandatos, liderado pelo anterior Presidente da Câmara, que marcou indelevelmente a vida do Município em que se operou, uma mudança tranquila e de progresso equilibrado e sustentado, sendo as Pessoas, o Ambiente, a Reforma dos Serviços Municipais os pilares base que sustentaram o programa de ação durante este período.

Num enquadramento macroeconómico revelador de uma conjuntura nacional extremamente negativa, a atividade do Município realizou-se num cenário fortemente restritivo, associado ainda à introdução de alterações legislativas profundamente lesivas para o Poder Local das suas competências e atribuições, da sua autonomia e da redução das transferências e de alguns impostos e taxas cobrados.

Mesmo assim, com uma gestão participada e eficazmente controlada, foi assim possível num contexto adverso manter um significativo investimento público municipal, com realce para a captação de novos apoios comunitários no âmbito do QREN, assegurando-se apoios diretos e

indiretos a famílias e indivíduos carenciados, às Instituições, redução do prazo de pagamento a empreiteiros e fornecedores e ao mesmo tempo, reduzir significativamente a dívida.

O balanço que agora se apresenta é o inevitável espelho de uma política que ao longo do tempo tem granjeado para Ílhavo, condições ímpares no contexto dos Municípios Portugueses e que diz bem do percurso de sucesso, sendo hoje o nome do Município de Ílhavo um exemplo e uma referência em várias temáticas e domínios.

O sufrágio de 29 de Setembro de 2013 determinou a escolha de novos Órgãos Autárquicos, com alteração e renovação de alguns atores para o mandato 2014/2017, um período de tempo novo, com novas realidades e exigências, fortemente dependente do desenvolvimento e da resolução da crise económica e social do País, com o aproveitamento de novos fundos comunitários e da capacidade de os rentabilizar.

Assim o novo Plano estratégico do Município de Ílhavo, um trabalho de parceria entre a Câmara Municipal e a Universidade de Aveiro, será a base nas linhas de orientação no acesso ao futuro Quadro Comunitário.

A importância do período de 2014/2017 é enorme e por isso assumimos a responsabilidade e o compromisso de seguirmos na senda do desenvolvimento sustentado, em matéria de decisão de despesa, assunção de compromissos, pagamento atempado das dívidas, redução do nível de endividamento, sustentabilidade dos investimentos a realizar, com a devida ponderação no planeamento e análise da decisão de investir, sustentabilidade social, demográfica e ambiental.

Muito mais importante porém, é que como resulta da análise deste relatório, a confiança para o futuro...está lançada.

2 GESTÃO FINANCEIRA E EXECUÇÃO DO PLANO E ORÇAMENTO

A gestão financeira da Câmara Municipal de Ílhavo de 2013, como já tem sido tradicional, decorreu de forma normal, sendo no entanto, importante frisar dois aspetos que facilitam a compreender os resultados obtidos:

- ✓ Adesão do Município de Ílhavo ao Programa II do PAEL – Programa de Apoio à Economia Local, cuja segunda e última tranche foi recebida em agosto de 2013, no valor de 1.404.247,12€;
- ✓ Registo, pela primeira vez do valor das amortizações do exercício, das amortizações acumuladas do período de 2003 a 2012 e consequente trabalho de regularizações.

Assim, com a consideração das amortizações do exercício os valores dos documentos financeiros espelham mais fielmente a realidade.

Esta demonstra uma boa gestão dos recursos financeiros, humanos e materiais da Câmara Municipal, gestão esta que se adaptou muito rápida e agilmente aos novos tempos, de crise por um lado e de limitação dos gastos sujeitos a uma disponibilidade financeira quase imediata, onde a figura do crédito já não releva.

Destaca-se a melhoria significativa da gestão da dívida com o cumprimento rigoroso do serviço de dívida à banca, (-2.322.733,47 € – amortização de capital), verificando-se uma diminuição de 918.486,35 € na dívida a médio e longo prazo bem como da dívida a fornecedores c/c e de imobilizado e outros credores (- 5.552.976,70 €), mantendo-se as circunstâncias dos últimos anos no que respeita à imprevisibilidade da receita, nomeadamente em relação aos Fundos Comunitários, designadamente no recebimento dos 5% finais das obras com cofinanciamento, o que causa óbvias dificuldades de planeamento e gestão financeira.

Uma análise mais profunda da gestão económico-financeira, deve ser feita com a verificação dos textos e dos mapas da Conta de Gerência referenciados por “Análise Económico-Financeira”.

Sumarizam-se neste capítulo, alguns aspetos principais:

2.1 Receita

À receita do exercício de 2013 no montante de 23.949.110,48 € deve-se acrescentar o montante de 3.045.971,88 € correspondente à integração do saldo de 2012. Deve-se referir ainda na receita de 2013 o montante de 314.943,61 € relativo às participações comunitárias (em 2012 tinha sido de 5.624.950,15 €), por força da conclusão do quadro comunitário anterior embora ainda haja a receber uma verba de cerca de 1,0M€ só de 5% finais das transferências das obras.

O montante total da receita de 2013 é assim de 26.995.082,36 €. Se a este valor retirarmos quer o saldo inicial quer o montante FEDER e ainda 1.404.247,12€ da segunda tranche do PAEL, obtemos 22.229.919,75 € que comparado com igual equação para o ano de 2012, onde se obteve 20.524.831,99 €, que se traduz num aumento de 8,31% ou seja mais 1.705.087,76 € embora haja a salientar que por força da avaliação geral dos prédios a receita de IMI aumentou quase 1M€, utilizada para redução de dívida ou para algum investimento que ajudasse a manter a atividade do tecido económico designadamente o local.

2.2 Despesa

A despesa total paga em 2013 foi de 24.756.413,78 €, sendo 3.784.247,65€ exclusivamente investimento direto.

Se analisarmos a capacidade de execução do orçamento, pelos compromissos assumidos, verificamos que em 2013, dos 36.610.000,00 € previstos, concretizamos 30.289.019,63 €, ou seja 82,73 %, quando no ano de 2012, essa percentagem foi de 93,29%, o que comprova a conduta da Câmara Municipal em se aproximar de um novo paradigma de gestão consentâneo com os tempos atuais.

O valor da despesa corrente foi de 16.565.750,08 €, o que corresponde a uma diminuição de 4,30% do obtido em 2012 (17.310.917,45 €), a que não é estranho os pagamentos efetuados ao abrigo do empréstimo PAEL quer em 2012 quer em 2013, o que prejudica, neste ano, uma comparação.

O valor da despesa de capital foi de 8.190.663,70 €, quando em 2012 tinha sido de 13.332.319,59 €, o que corresponde a uma diminuição em 38,57%, aqui estando ainda incluído uma parte de pagamentos PAEL, pelo que também prejudica comparação.

2.3 Execução da Receita e da Despesa (Orçamento):

Nível de execução da Receita foi de 73,70 %;

Nível de execução da Despesa:

.. 67,62 % (despesa paga)

.. 82,73 % (despesa paga e não paga).

3 ANÁLISE DA ATIVIDADE DAS GOP

Neste documento de Prestação de Contas de 2013 apresenta-se uma súmula da atividade e das ações de maior relevância desenvolvidas pela Câmara Municipal liderada pelo anterior executivo

e de acordo com o cumprimento dos objetivos definidos nos documentos previsionais do Plano e Orçamento para 2013.

- Execução financeira de 51,94%, em relação ao valor inicial;
- Execução financeira de 55,44%, em relação ao valor final;
- Execução física com expressão financeira de 61,71% (faturas pagas e em dívida);
- A execução financeira ao nível das GOP 2013 foi de 11.194.331,50 €, não sendo possível um paralelismo com o ano de 2012, em que o valor foi de 17.243.071,31 €, dado o recurso ao financiamento PAEL, que possibilitou um pagamento anormal quer de despesa correntes quer de capital.
- A execução financeira, no que respeita a todos os compromissos assumidos (pagos e não pagos) ao nível das GOP 2013 foi de 14.717.602,01 €, um valor inferior em 43,89% face a 2012, que tinha sido de 26.230.620,78 €, que no essencial corresponde à diminuição do valor previsto das GOP 2012: 30.285.350,00 €, para as GOP 2013: 20.192.150,00 €.

Assim, e para melhor análise, apresentamos seguidamente a distribuição das principais ações e eventos, de acordo com as funções e rubricas:

3.1 Nas Funções Gerais

3.1.1 Serviços gerais da Administração Pública

- ✓ *O ano de 2013 pautou-se pela regular gestão dos diferentes instrumentos ao dispor da CMI ao longo dos últimos anos, nomeadamente nas áreas do atendimento integrado, da desmaterialização dos processos administrativos, compras electrónicas, sistema de informação geográfica e melhoria das condições de trabalho;*
- ✓ *Implementou-se também o SIADAP Sistema de Avaliação dos Funcionários Municipais, a gestão do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e do Sistema de Controlo Interno;*
- ✓ *No âmbito do Grupo de Ação Costeira, implementou-se o Plano da Gestão do Cais dos Pescadores e requalificou-se o Parque Desportivo do Bairro dos Pescadores da Costa Nova.*

3.1.2 Segurança e ordem pública

- ✓ *Gestão da Comissão Municipal de Proteção Civil*
- ✓ *Acordo de Cooperação com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo.*

3.2 Funções Sociais

3.2.1 Educação

Nesta rubrica salientamos os investimentos e apoios atribuídos ao longo do ano, nomeadamente:

- ✓ *Acordos de Cooperação com as Associações de Pais para a gestão das cantinas e ATL, com o devido acompanhamento e monitorização da qualidade dos*

serviços;

- ✓ *Confeção e fornecimento de refeições às cantinas escolares executando o Protocolo para o Fornecimento de Refeições no 1º Ciclo com o Ministério da Educação e o alargamento da gestão da CMI às cantinas das escolas básicas do 2º e 3º Ciclo;*
- ✓ *Realização da Semana da Educação;*
- ✓ *Ação “Conhecer Portugal / Lisboa”;*
- ✓ *Festa de Natal para todas as crianças das Escolas do 1º Ciclo e dos Jardins de Infância (ação realizada em articulação com as quatro Juntas de Freguesia do Município);*
- ✓ *Programa de Iniciação à Natação para as crianças dos Jardins de Infância e realização do XIV Festival de Natação do Município de Ílhavo, Desporto Escolar;*
- ✓ *Gestão da Escola Municipal de Educação Rodoviária;*
- ✓ *Programa Municipal de Educação Ambiental;*
- ✓ *Renovação do parque informático;*
- ✓ *PAPE- Programa de Apoio a Projetos Educativos;*

3.2.2 Saúde

Durante o ano de 2013 foi feito um investimento relevante na Feira de Saúde

- ✓ *Início da construção da Extensão de Saúde (e edifício Sociocultural) da Costa Nova;*
- ✓ *Acompanhamento da atividade do Ministério da Saúde na gestão dos cuidados de saúde primários à População do Município de Ílhavo garantindo a devida atenção e proximidade destes serviços.*

3.2.3 Segurança e Ação Social

Durante o ano de 2013 o Município de Ílhavo desenvolveu um conjunto de atividades nestas áreas, nomeadamente:

- ✓ *Gestão do Serviço de Atendimento Social Integrado (ASI) do Município de Ílhavo, no âmbito da parceria institucional do Concelho Local de Ação Social;*
- ✓ *Bolsas de Estudo Municipais 2012/2013;*
- ✓ *Desenvolvimento da atividade do Conselho Local de Ação Social e de trabalho de intervenção social em parceria com as IPSS, integrando novas entidades parceiras;*
- ✓ *Gestão do Fundo Municipal de Apoio a Famílias e a Indivíduos Carenciados;*
- ✓ *Realização da 15ª edição da MAIOR IDADE / Viver Solidário;*
- ✓ *Gestão dos “Espaços Maioridade” a funcionar nos Polos da Biblioteca Municipal;*
- ✓ *Gestão da Ação Social Escolar para as crianças do 1º Ciclo do Município;*
- ✓ *Execução dos Protocolos de Cooperação com as Associações de Ação Social do*

Município;

3.2.4 Habitação e Serviços Coletivos

Habitação

Neste âmbito foi efetuado o acompanhamento social e gestão de inquilinos de habitação social da CMI;

Ordenamento do território

Relativamente a esta Rúbrica destacam-se os investimentos aqui enumerados, alguns dos quais desenvolvidos em parceria com outras entidades:

- ✓ *Construção dos novos Passadiços da Praia da Barra em parceria com a APAmbiente;*
- ✓ *Qualificação da Praceta do Molhe Sul da Praia da Barra;*
- ✓ *Qualificação Urbana do Espaço do Antigo Mercado da Gafanha da Nazaré;*
- ✓ *Requalificação do Caminho do Praião – Gafanha da Encarnação/Gafanha do Carmo em parceria com a POLIS Aveiro;*
- ✓ *Construção de diversos arranjos no Município;*
- ✓ *Continuação da elaboração dos Planos de Pormenor da Gafanha da Encarnação Norte e da Envolvente Norte/Poente à Gafanha da Nazaré;*
- ✓ *Qualificação urbana e ambiental do Casco Antigo de Ílhavo;*
- ✓ *Participação nos trabalhos de elaboração da Revisão do POOC Ovar – Marinha Grande;*
- ✓ *Requalificação da A. 25 de Abril em Ílhavo;*
- ✓ *Construção da Casa da Música em Ílhavo;*
- ✓ *Iluminação Pública – Execução em parceria com a EDP de alguns investimentos pontuais de reforço da qualidade da iluminação pública;*
- ✓ *Ampliação do Museu Marítimo de Ílhavo e Aquário dos Bacalhaus.*

3.2.5 Saneamento

- ✓ *Início da execução em parceria com a AdRA dos projetos de saneamento básico (águas residuais e pluviais) da Gafanha da Nazaré e da Zona Industrial da Mota;*
- ✓ *Acompanhamento da atividade da empresa AdRA – Águas da Região de Aveiro;*
- ✓ *Acompanhamento da gestão do sistema de saneamento básico em alta da SIMRIA;*
- ✓ *Saneamento da Zona do Casco Antigo de Ílhavo.*

3.2.6 Resíduos Sólidos Urbanos

- ✓ *Acompanhamento exigente da operação do concessionário para a gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) e limpeza urbana do Município (SUMA);*
- ✓ *Acompanhamento da gestão dos Ecopontos pela ERSUC.*

3.2.7 Proteção do meio ambiente

- ✓ *Protocolo de Cooperação entre a CMI, a Associação de Concessionários de Praia da Beira Litoral; a Associação de Salvamento Aquático “Aveiro Rescue”, a APA e os Bombeiros Voluntários de Ílhavo;*
- ✓ *Acordos de Cooperação com as Associações de Escuteiros do Município;*
- ✓ *Publicação da Revista de Educação Ambiental “O Ambúzio”;*
- ✓ *Acompanhamento e cogestão com a ARHCentro / APAmbiente do processo de erosão costeira da Praia da Barra, assim como das obras de emergência efetuadas;*
- ✓ *Conservação dos jardins do Município e Parques Infantis;*
- ✓ *Limpeza dos sanitários das praias da Barra e Costa Nova.*

3.2.8 Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos

Cultura

A Cultura no Município de Ílhavo tem vindo a obter maior notoriedade ao longo dos anos, fruto dos investimentos em equipamentos, e apoios concedidos, nomeadamente:

- ✓ *Requalificação da Capela da Ermida;*
- ✓ *Manutenção do Museu;*
- ✓ *Realização das Marchas Sanjoaninas;*
- ✓ *Apoio às Associações Culturais;*
- ✓ *Festival de Teatro;*
- ✓ *Eventos nos Centros Culturais de Ílhavo e Gafanha da Nazaré.*

Desporto, Recreio e Lazer

A aposta no desporto como forma de vida saudável tem vindo a ganhar adeptos nas mais distintas modalidades. O Município de Ílhavo concretizou um conjunto de investimentos em equipamentos desportivos, bem como concedeu consideráveis apoios às diferentes Associações desportivas:

- ✓ *Manutenção das Piscinas e Pavilhões Desportivos;*
- ✓ *Execução do relvado sintético do Campo de Futebol da Vista Alegre;*
- ✓ *Requalificação do Pavilhão Municipal da Gafanha do Carmo;*
- ✓ *Apoios a Associações Desportivas;*
- ✓ *Desenvolvimento das atividades do Fórum Náutico do Município de Ílhavo” destacando-se o V Fórum Náutico, a Semana Náutica em agosto e a Agenda Náutica 2013.*

3.2.9 Outras atividades Cívicas

Na área da Juventude e Tempos livres foi dada particular atenção ao emprego através da:

- ✓ *Gestão do Programa Municipal de Bolsas de Estágios de Trabalho;*

- ✓ *Realização da Semana Jovem;*
- ✓ *Programa Municipal de Ocupação de Tempos Livres;*
- ✓ *Apoios às Instituições;*
- ✓ *Realização de diversos programas (Jornadas, Ílhavo Radical, Concursos, etc.)*
- ✓ *Realização da semana da Maioridade.*

3.3 Função Económica

3.3.1 Indústria e Energia

Transportes e Comunicação

- ✓ *Aquisição de Terrenos;*
- ✓ *Revestimento em tapete betuminoso (manutenção de vias);*
- ✓ *Elaboração do Plano Municipal de Mobilidade e transportes de Ílhavo, em ligação ao Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro;*
- ✓ *Sinalização – Aquisição de sinais e semáforos;*
- ✓ *Conservação de vias e abertura de novas.*
- ✓ *Acompanhamento e gestão da equipa do PIMTRA, liderado pela CI Região de Aveiro;*
- ✓ *Acompanhamento da atividade dos operadores privados de transportes públicos.*

3.3.2 Comércio e Turismo

Salienta-se a aposta na divulgação do Município através da participação em ações temáticas específicas selecionadas de acordo com o enquadramento da região, nomeadamente:

- ✓ *Ações de Promoção turística do Município de Ílhavo, tais como à participação na Bolsa de Turismo de Lisboa BTL 2013, integrado no stand da ERT – Centro de Portugal;*
- ✓ *25 Anos de Bandeira Azul nas praias do Município de Ílhavo*
- ✓ *Organização do Festival do Bacalhau 2013 no Jardim Oudinot (em parceria com a Confraria do Bacalhau e contando com o patrocínio da Associação dos Industriais do Bacalhau)*
- ✓ *Realização das Festas do Município 2013 / Mar Agosto, integrando a Rota das Padeiras, o 12º Aniversário do Navio Museu Stº André, entre outros.*
- ✓ *Organização com o Illiabum Clube do “Festival do Marisco”*
- ✓ *Ria a Gosto*

Mercados e Feiras

- ✓ *Acompanhamento da Junta de Freguesia da Gafanha de Nazaré na gestão do Mercado da Gafanha de Nazaré, e da Junta de Freguesia de São Salvador na gestão do mercado de Ílhavo*

3.4 Outras Funções

No ano de 2013 não foram celebrados protocolos de colaboração com a Juntas de Freguesia.

4 DÍVIDA

No que respeita ao nível de endividamento perante Fornecedores, c/c, e de imobilizado, incluindo as faturas em receção e conferência, cedidas ou não ao factoring, assim como outros credores, o valor de 2013 foi de 2.181.661,23 € (A), que se traduz numa diminuição de 6.785.148,89 €, se comparado com os 8.996.810,12 € de 2012, sendo que 2,5M€ se explicam pela utilização do empréstimo PAEL.

Por força da alteração da política de contabilização das verbas a receber do QREN (apenas devem ser consideradas as verbas resultantes de pedidos de comparticipação submetidos) apenas estão considerados na contabilidade 0,8M€ a receber do QREN, quando o valor expectável é superior a 1,5M€, se relacionada com a dívida contabilizada.

Relativamente à dívida de médio e longo prazo, o seu valor foi de 18.511.079,91 € (integra a amortização dos empréstimos que se vencem em 2014) (B), inferior em 4,73% 918.486,35 €, ao valor de 2012, 19.429.566,26 €, tendo sido cumprido, sem falhas o serviço da dívida (pagamento de juros e amortização de capital), sendo que o valor da 2.^a tranche do empréstimo PAEL recebido em agosto de 2013, ascendeu a 1.404.247,12 €.

No que respeita aos créditos da CMI (dívidas de outras entidades), esse valor ronda os 3.930.249,73 €, se considerarmos ainda o valor de 1.850.074,67 € relativo à obra do Edifício Sociocultural e Extensão de Saúde da Costa Nova, embora só estejam contabilizados a favor do Município 2.080.175,06 € (C), seguindo a última interpretação do SATAPOCAL quanto à contabilização dos subsídios de investimento, considerando como tal apenas aqueles cujos pedidos tenham sido submetidos até 31 de dezembro. Esse valor respeita a:

.. QREN (pedidos submetidos a 31 de dezembro): 804.665,67 €;

.. Ministério da Cultura / IPLB (Biblioteca Municipal): 43.337,20 €;

.. SIMRIA (faturação de caudais contratuais – reais): 1.232.172,19 €;

Para verificação do valor consolidado da dívida (A+B-C), constatamos que o valor total de 2013 é de 18.612.566,08 € contra 23.579.701,96 € de 2012, que corresponde a uma diminuição de 21,07%.

Os valores seguintes e a análise económica e financeira permitem aprofundar esta matéria:

	2011	2012	2013
Resultados Operacionais	4.042.747,20	4.001.421,61	1.569.338,53
Serviço da dívida	2.053.765,36	2.003.891,27	2.560.868,65
%	196,85%	199,68%	61,28%

Por outro lado, podemos verificar que os resultados operacionais correspondem a 61,28% do serviço da dívida (juros e amortizações), um indicador mais baixo dos anos anteriores mas mais

real. É um indicador de alerta e que se conjuga com a ultrapassagem do limite de endividamento de médio e longo prazo. Transitoriamente esta percentagem será mais reduzida mas que tenderá a melhorar por força da redução do valor dos empréstimos, com a amortização de capital dos mesmos e consequente redução global de juros.

Se compararmos com os valores sem considerarmos as amortizações do exercício e subsídios de financiamento comunitário então teríamos valores bem superiores ao dos anos anteriores (5.524.014,82 / 2.560.868,65)215,71%.

5 RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO DE 2013

- No que respeita ao resultado líquido do exercício de 2013, pese embora todas as vicissitudes orçamentais e económico-financeiras que se verificam, com uma economia em muitas dificuldades e ainda considerando um valor de amortizações de 4,M€, que reduz o resultado, notou-se um decréscimo de apenas 912.657,66 € comparativamente a 2012, situação muito meritória face às circunstâncias em que o País vive e cuja explicação mais pormenorizada se encontra na análise económico-financeira.

6 ATIVO DA CMI

Devemos registar o facto do Imobilizado Corpóreo da CMI (parte principal do Ativo Fixo e apenas o faturado) ter continuado o seu crescimento, passando a ser de 138.126.085,46 € em 2013 (era de 136.441.474,50 €, em 2012), se considerarmos os princípios da organização contabilística seguidos até 2013.

Não está aqui considerado outro investimento como seja em Bens de Domínio Público, que passou de 52.215.241,66 € em 2012 para 53.090.909,99 € em 2013, e em investimentos financeiros (capital de sociedades – AdRA, SA e Polis Litoral Ria de Aveiro, SA, Parque de Ciência e Inovação, entre outros), que se cifra em 2013, em 3.609.414,74.

Globalmente o ativo fixo passou de 192.117.832,46 € em 2012 para 194.959.333,33 € em 2013.

Este crescimento de 1,5% é de salientar num ano particularmente difícil como este último e em sequência de vários anos de dificuldades.

Importa, no entanto, frisar que considerando as amortizações acumuladas desde 2002 o valor líquido do ativo fixo desce para 154.476.867,53 €, sendo este o valor que no próximo ano será comparado com o investimento realizado em 2014.

Assim, e na senda dos últimos anos, podemos referir que a gestão financeira do Município de Ílhavo, está devidamente controlada e equilibrada, conjugando-se uma forte aposta, permanente, no investimento, com um controlo dos custos bem como do serviço da dívida.

No exercício de 2013, foram realizadas Revisões (quatro) e Alterações (sete) às Grandes Opções do Plano e Orçamento, mantendo-se a sua estrutura fundamental e as opções de gestão assumidas inicialmente, o que demonstra a sua estabilidade e planificação e que se tem verificado ao longo dos anos, sendo que as revisões tiveram como objetivo essencial, a primeira para inscrição da rubrica de plano “Alargamento da Zona Industrial da Mota”, a segunda para a integração do saldo de gerência, a terceira para a inscrição da rubrica de plano “Programação Cultural em Rede”, e a quarta para a obra relativa à “Dinamização do Parque Desportivo do Bairro dos Pescadores da Costa Nova – PROMAR”.

7 ANEXOS

Integra a Prestação de Contas de 2013 o Relatório Anual, Relatório ao acompanhamento e monitorização do PAEL – Programa de Apoio à Economia Local (em anexo ao presente relatório).

O Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized 'F' followed by a horizontal line and a small flourish.

Fernando Fidalgo Caçoilo